

destaque

O MBTI - Myers Briggs Type Indicator é um dos mais antigos e fiáveis instrumentos de "tipificação" de personalidades utilizados na gestão de activos humanos em todo o mundo. José Bancaleiro aplicou-o a Paulo Teixeira Pinto e Jardim Gonçalves, recorrendo apenas à imagem pública das duas personagens que hoje voltam a confrontar-se. O exercício não tem base científica, mas que ciência espera encontrar numa luta de galos?

defeitos ou traços de personalidade

por detrás de uma luta de galos

José Bancaleiro*

"Obedecer... - caminho seguro. Obedecer cegamente ao superior... - caminho de santidade". (...) (Caminho, 941)
Citações de Escrivá de Balaguer

Porque será que Jorge Jardim Gonçalves (JIG) escolheu Paulo Teixeira Pinto (PTP) para seu sucessor? Que terá feito Teixeira Pinto que levou Jardim Gonçalves a querer controlá-lo? Porque será que PTP comprou uma guerra com quem nele apostou e a quem devia fidelidade? Haverá hipótese de consenso entre eles?

O que se passa no BCP tem tantas vertentes que dificilmente poderá ser explicado apenas com base na personalidade de cada um dos dois principais "oponentes". Mas que a personalidade de cada um deles influencia muito o que se passou e o que se passará também ninguém tem grandes dúvidas. O MBTI - Myers Briggs Type Indicator, um dos mais antigos, fiáveis e usados instrumentos de "tipificação" de personalidades utilizados na gestão de Activos Humanos em todo o mundo, poderá, certamente, ajudar a organizar as principais diferenças entre eles e, desta forma, entender melhor as suas atitudes.

Contudo, usar o sistema de tipificação psicológica para descobrir os principais traços de personalidade de pessoas como JIG e de PTP sem o uso de qualquer questionário e recorrendo apenas a imagem que nos é passada pelos media, não pode deixar de ser, para além de um grande desafio, um mero exercício de "adivinhação", sem qualquer base científica.

Este desafio é ainda mais difícil (embora muito divertido) porque, quer

"Eng" fundador do BCP, quer o sucessor por si indigado, são pessoas reservadas e muito contidas nas suas intervenções públicas. As funções desempenhadas a função a isso aconselham. Procurá-los, por isso, identificar alguns dos seus comportamentos continuados mais evidentes e daí inferir prováveis traços de personalidade.

O MBTI é baseado nas teorias de Carl Jung e foi desenvolvido nos EUA por Katharine C. Briggs e sua filha Isabel Briggs Myers. Parte da ideia que, assim como todos nascemos com propensões físicas para usarmos preferencialmente a mão direita ou a esquerda, também nascemos com preferências psicológicas naturais (por exemplo, para sermos Extrovertidos ou Introversos), que vamos desenvolvendo ao longo da vida e que vão consolidando o nosso "tipo psicológico".

São as seguintes as "propensões" que, dispostas (em oposição) em quatro escalas, permitem criar 16 personalidades típicas:

Introverso (I) vs Extroverso (E);

Sensitivo (S) vs Intuitivo (N);

Emocional (F) vs Racional (T);

Julgador (J) vs Perceptivo (P)

•

Começando pelo primeiro factor, a preferência em termos de orientação da atenção: Extroversos (E) (preferencial-



DOIS PERFIS EM CONTRASTE

PTP



Legenda:
Levemente Moderadamente Fortemente

Há fortes semelhanças entre estes dois perfis, que eventualmente explicam que PTP fosse a escolha de JIG para o suceder. Mas que diferenças terão justificado que estas duas personagens tenham decidido trazer os galos para a arena? Um é moderadamente extrovertido, o outro de introversão moderada. PTP é moderadamente intuitivo, JIG parece confiar em absoluto nos seus sentidos. Aceita-se apostas!

JIG



mente orientados para o mundo exterior) vs Introversos (I) (mais virados para o mundo interior). Inclina-se mais para que Jardim Gonçalves seja moderadamente "I" e Teixeira Pinto moderadamente "E". Isto significa que, embora diferentes, estão bastante próximos.

Os Introversos (I) são pessoas concentradas, que gostam da intimidade, preferindo os pequenos grupos às grandes audiências e que pensam bem antes de agir. Os Extroversos (E), têm interesses variados, são pessoas de acção, gostam de ter "público e são rápidos a decidir. Note-se que não há introversão que, de quando em quando, não goste de ter o seu "público", nem extroversão que, pontualmente, não goste de "recolher às bovas".

Também no que se refere à forma preferencial de recolher informação - Sensitivos (S) (usando mais os sentidos) vs Intuitivos (N), (usando mais a intuição) - me parece que existem diferenças entre ambos. Na minha opinião, JIG é moderadamente Intuitivo (N) e JIG fortemente Sensitivo (S). Os "N" caracterizam-se por serem conceptuais, preferindo a exploração de possibilidades futuras à mera resolução dos problemas concretos. Para eles, o importante é a "big picture" e não os detalhes. São também conhecidos por não gostarem de "rotinas", terem picos de energia e por nunca desenharem um bom desafio. Os "S" são pragmáticos, simples, exactos, detalhados, valorizam essencialmente experiência já vivida e gostam de tratar uma coisa de cada vez.

Na forma de tomar decisões - Racionais (T de Thinking) (escolha lógica e objectiva) vs Emocionais (F de Feeling) (impacto nas

persoas) - ambos parecem ser fortemente "T". Já deram provas inequívocas de preferir as ideias às emoções, de gostar de analisar os problemas de forma lógica e racional e de organizar a sua solução. Como acreditam e valorizam essencialmente a lógica subjacente a um "conceito", são entusiastas e firmes na sua defesa (a crise do BCP bem o prova), podendo tornar-se duros e impiedosos na sua aplicação.

Também na forma como se relacionam com o mundo exterior parece haver alguma proximidade entre eles. Julgadores (J) (viver de forma estruturada e controlada) vs Perceptivos (P) (mais espontâneos e flexíveis). Ambos parecem ser moderadamente "J". Já demonstraram que gostam de ter tudo sob controle. Tomam decisões com rapidez e facilidade (por vezes com demasia). Apreciam a segurança da formalidade e planeiam bem as suas acções, fazendo uma coisa de cada vez e terminando o que começam.

Em suma e com as limitações já referidas, parece-me que no caso de Paulo Teixeira Pinto estaremos perante um perfil de tipo Extroverso (E), Intuitivo (N), Racional (T) e Julgador (J) - ENTJ, enquanto no caso de Jardim Gonçalves estaremos perante um perfil de tipo Introverso (I), Sensitivo (S), Racional (T) e Julgador (J) - ISTJ.

PAULO TEIXEIRA PINTO



ENTJ

Tudo leva a crer que as pessoas como Paulo Teixeira Pinto (ENTJ) têm uma visão positiva do mundo, são rápidos a decidir (por vezes, em demasia), confiantes, (a coragem de enfrentar JIG na actual crise é um bom exemplo) gostam de acção, de planejar a longo prazo e esforçam-se por respeitar prazos. A sua racionalidade baseia-se em ideias, tornando-o analítico, lógico, perseverante (podem a entrar na teimosia) e difíceis de convencer sem ser com argumentos da razão. Têm grande curiosidade por novas teorias e preferem explorar possibilidades para futuro. Têm tendência para se concentrar apenas no que consideram essencial, podendo desvalorizar os detalhes (mesmo que importantes). Têm pouca paciência para ineficiências e confusão, podendo ser duros quando tal se justifica.

JORGE JARDIM GONÇALVES



ISTJ

As pessoas ISTJ, como parece ser o caso de Jardim Gonçalves, são, rigorosos, fiáveis, metódicos, ponderados e trabalhadores. Gostam da rotina e da segurança das soluções já testadas. Têm um enorme sentido do dever, assumindo responsabilidades que muitas vezes vão além do que seria moralmente exigível (sendo, por isso, admirados). Habitualmente, decidem de forma prática e racional, mas sempre com base em factos concretos, rigorosos e detalhados. Têm uma enorme capacidade para absorver, trabalhar e recordar números. Embora vivam as situações intensamente, são capazes de se mostrar calmos e impassíveis mesmo no meio das maiores crises. Não saltam impulsivamente sobre os problemas, mas quando entram em algo não se importam de levar o tempo que for preciso para atingir os seus resultados (a crise actual do BCP é um bom exemplo). São muito exigentes consigo mesmo e tendem a ser duros com os outros. A sua orientação para o detalhe e para sobrevalorizar as suas experiências anteriores, diminui a sua flexibilidade e torna-os, potencialmente, avessos à inovação (este pode ter sido este o grande pecado de PTP).

* José Bancaleiro é coordenador dos MBAs Executivos da Universidade Autónoma de Lisboa / Certificado em MBTI

Henrique Monteiro